

Data de recebimento: 07/03/2019

Data de aceite: 08/09/2019

AVALIAÇÃO DA ATRATIVIDADE DE ESPAÇOS PÚBLICOS REQUALIFICADOS PARA O LAZER COM BASE NA PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS

EVALUATION OF THE ATTRACTIVENESS OF PUBLIC SPACES REQUIRED FOR LEISURE BASED ON PERCEPTION AND BEHAVIOR OF USERS

Denize Fabiani¹
Adalberto Pandolfo²
Rosa Maria Locatelli Kalil³

Resumo

Através do planejamento do território se torna praticável repensar os espaços públicos de lazer em função da percepção e comportamento dos usuários, permitindo estabelecer uma ligação, tanto objetiva como subjetiva, com o contexto urbano e suas formas de apropriação. Recentemente, diversos espaços públicos foram requalificados na cidade de Passo Fundo/RS, destacando-se o único parque urbano da cidade, e os outros dois novos espaços, que até então, se constituíam de uma área de preservação permanente e de um conjunto de canteiros centrais de uma avenida. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar a atratividade desses espaços públicos, abordando as influências na percepção e comportamento dos usuários, por meio de questionários aplicados e observação comportamental, estabelecendo um comparativo entre os espaços investigados. Os dados obtidos permitiram correlacionar os aspectos mais significativos e sua influência no potencial de atratividade, na forma de apropriação, na intensidade de uso e nos níveis de satisfação dos usuários. Os resultados demonstraram que o Parque da Gare possui maior influência nos aspectos que estimulam a apropriação e a atratividade, sendo que, constituíram maior significância, os usos e atividades ofertadas, os benefícios e melhorias promovidas, a qualidade dos elementos presentes, somada a sua manutenção e conservação, além dos atributos estéticos e sensação de segurança.

Palavras-chave: Parque urbano. Avaliação pós-ocupação. Apropriação do espaço público.

Abstract: Through the planning of the territory it becomes practicable to rethink the public spaces of leisure in function of the perception and behavior of the users, allowing to establish a connection, both objective and subjective, with the urban context and its forms of appropriation. Recently, several public spaces were reclassified in the city of Passo Fundo / RS, highlighting the only urban park in the city, and the other two new spaces, which up until then, constituted a permanent preservation area and a set of flowerbeds central of an avenue. Thus, the present study aims to

¹ Mestre em Engenharia (UPF). Consultora, Passo Fundo – RS, Brasil. E-mail: denizefabiani@yahoo.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção (UFSC). Professor da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo – RS, Brasil. E-mail: adalbertopandolfo@hotmail.com

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP). Professora da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo – RS, Brasil. E-mail: kalil@upf.br

evaluate the attractiveness of these public spaces, addressing the influences on users' perception and behavior, through applied questionnaires and behavioral observation, establishing a comparative between the spaces investigated. The data obtained allowed to correlate the most significant aspects and their influence on the potential of attractiveness, the form of appropriation, intensity of use and levels of user satisfaction. The results showed that Gare Park has a greater influence in the aspects that stimulate the appropriation and the attractiveness, being more significant, the uses and activities offered, the benefits and improvements promoted, the quality of the present elements, added to its maintenance and conservation, as well as aesthetic attributes and a sense of security.

Keywords: Urban park. Post-occupation evaluation. Appropriation of public space.

Introdução

Ao longo da história, ocorreram frequentes modificações no contexto urbano que transformaram os hábitos dos cidadãos e, conseqüentemente, reverberaram nos espaços livres de edificações. Também, as mudanças no comportamento urbano a partir dos processos de individualização, característicos da vida contemporânea, têm se refletido no ambiente físico das cidades, principalmente em relação ao uso dos espaços públicos (MATOS, 2010).

A reflexão acerca de uma cidade integrada, acolhedora e que priorize as pessoas e seu bem-estar é muito importante. Nessa perspectiva, a qualidade urbana deve estar associada aos espaços públicos de lazer que, cada vez mais, são considerados a espinha dorsal das cidades, e no qual, seus usuários devem usufruir desse contexto espacial, onde a natureza, os equipamentos, a liberdade e a cidadania sejam os valores urbanos fundamentais (BENEDET et al., 2015).

As novas e crescentes necessidades da população urbana, associadas às mudanças demográficas e às exigências das novas gerações, refletem na utilização e procura de espaços públicos qualificados para lazer e recreação. Entretanto, numa época em que se verifica uma considerável falta de recursos econômicos e também sociais, a ideia de requalificar o espaço público existente adquire grande relevância (FERNANDES, 2012).

Nessa perspectiva, a qualidade do espaço público está intimamente relacionada com o planejamento do território e, de forma estreita, com as políticas municipais que contribuem definitivamente para definição, aquisição e requalificações desses locais. A escolha e a apropriação de espaços públicos com o intuito de suprir as demandas por lazer, recreação, práticas esportivas, contato com o meio ambiente e demais atividades que contemplam o bem-estar coletivo, além de reduzir os problemas ambientais e sociais, torna-se uma ação de extrema importância para reverter o quadro crítico da urbanização das cidades (BENEDET et al., 2015; SILVA, 2011).

Portanto, através do planejamento do território torna-se praticável repensar os espaços públicos em função da percepção e comportamento dos usuários, permitindo estabelecer uma ligação, tanto objetiva como subjetiva, com o contexto urbano e suas formas de apropriação (MATOS, 2010).

Recentemente, diversos espaços públicos de lazer foram melhorados e requalificados na cidade de Passo Fundo/RS, destacando-se o único parque urbano da cidade (Parque da Gare) na região central, e os outros dois novos espaços denominados pela municipalidade de parques, que até então se constituíam de uma área de preservação permanente desprezada na malha urbana (atual Parque Ambiental Banhado da Vergueiro), e de um conjunto de dez canteiros centrais de uma avenida presente em um bairro setorial (atual Parque Linear do Sétimo Céu).

É com este intuito que o presente trabalho busca avaliar a atratividade de três espaços públicos requalificados para o lazer na cidade de Passo fundo/RS e suas influências na percepção e comportamento dos usuários.

Espaços públicos – percepção e comportamento

O processo de percepção e apropriação do espaço urbano ocorre a partir de uma experiência sensorial provocada pelo ambiente construído seguida de um processo cognitivo, onde a informação percebida adquire valor e torna-se parte da memória, gerando possibilidades que se expressam em atitudes e comportamentos individuais. Essas informações adquiridas resultam em uma imagem do ambiente construído, ou seja, a imagem percebida (LYNCH, 1997; GEHL, 2015).

A percepção do ambiente está relacionada com as motivações que guiam o comportamento de cada indivíduo, sendo que, a compreensão da qualidade espacial e da atratividade de um espaço público varia de acordo com as necessidades dos usuários, podendo ser fisiológicas, sociológicas e psicológicas (LANG, 1987). Dessa forma, um indivíduo avalia a atratividade de um espaço público com base no que é ofertado para sua satisfação e necessidades, avaliando os custos e recompensas do deslocamento até determinado espaço para o efetivo uso e apropriação (HAAS, 2000).

Um espaço público pode dispor de diversos aspectos para estimular a atração e o comportamento de seus usuários sendo determinantes para a avaliação perceptiva desses locais. Esses aspectos perceptivos estão relacionados aos atributos físicos construídos e naturais (qualidade estética, conservação, conforto, quantidade), morfológicos, através da configuração espacial, funcionais, através dos diferentes usos, e comportamentais, através da natureza social do indivíduo e das relações existentes com o local (SILVA, 2009; LYNCH, 1997; GEHL, 2015).

Sendo expresso através da natureza social e das relações com o local, o comportamento passa a ser determinado por um conjunto de preferências particulares que podem ser definidas por variáveis de livre escolha, como qualidades estéticas, aspectos culturais mas, principalmente, por variáveis condicionantes como renda familiar, faixa etária e escolaridade (SILVA, 2009).

Pode-se dizer que o espaço urbano é diferentemente ocupado em função das classes de renda que segregam a sociedade, pois não corresponde unicamente a uma diferença quantitativa no valor do poder aquisitivo, mas também na diferença qualitativa quanto ao uso que se faz e se distribui essa renda (SANTOS, 1987). Portanto, essa diferenciação encontra-se presente em todos os aspectos da vida cotidiana, como habitação, alimentação e lazer, sendo determinante na distribuição do tempo disponível entre os indivíduos e, conseqüentemente, na percepção da atratividade dos espaços públicos, influenciando na dinâmica de apropriação e nas formas de lazer da população (MARCELLINO, 1983).

Nessa perspectiva, a população com maior renda tende a ter maior mobilidade e poder de escolha, bem como, possibilidades de desenvolver atividades de recreação e lazer em diferentes áreas da cidade, como por exemplo, clubes, shoppings e academias (HAAS, 2000). Já os indivíduos com menor renda tendem a priorizar normas de consumo de acordo com as despesas cabíveis, como por exemplo, quando o investimento do indivíduo se reduz apenas à locomoção a um espaço público como praças e parques. Portanto, a renda de um indivíduo pode limitar ou ampliar seus padrões de deslocamentos nos momentos de lazer e, ao mesmo tempo, estimular ou não suas preferências e permanência (CARR et al., 1992).

As atividades praticadas no tempo livre estão relacionadas diretamente ao grau de formação escolar. Os indivíduos que possuem maior acesso à educação são considerados possuidores de uma percepção mais flexível e ampla do espaço urbano e, portanto, menos vulneráveis ao conformismo cotidiano, tendo maiores possibilidades de práticas críticas e criativas do lazer ofertado pelas cidades (MARCELLINO, 1983).

O autor aponta ainda que, haveria uma diferenciação no perfil dos participantes de atividades de lazer relacionadas às práticas esportivas e das culturais ou intelectuais, de modo que, as atividades de lazer voltadas mais para questões culturais e intelectuais seriam mais limitadas, tendo maior público na população com nível de instrução superior. Portanto, a escolaridade assoma como um fator influenciável na procura do lazer seja em relação à escolha dos espaços ou ao tipo de atividades a serem praticadas nos momentos de lazer (MARCELLINO, 1983).

A faixa etária dos usuários é considerada importante no processo de apropriação dos espaços públicos em função de aspectos como motivação, mobilidade, percepção de segurança, entre outras, que são expressas particularmente por indivíduos em diferentes faixas etárias. Por essa razão, o uso do tempo para o lazer tem diferentes interesses de acordo com a idade do indivíduo e, apesar da escolha das atividades ser um processo individual, alguns comportamentos se assemelham nas diferentes fases da vida quando se trata de espaços públicos (SILVA, 2009; WHYTE, 2009).

As crianças precisam ser estimuladas a desenvolver suas habilidades cognitivas e motoras e, portanto, são as principais usuárias dos *playgrounds* e de espaços lúdicos da cidade. Também, elas

necessitam de locais onde possam brincar e aprender, ter oportunidades para praticar esportes e se exercitar e, que sejam, preferencialmente, próximos de suas casas (JACOBS, 2000).

Os adolescentes e adultos jovens costumam utilizar os espaços públicos para encontros e atividades esportivas preferindo locais para recreação que geram grande socialização. Já os adultos mais velhos compõem a faixa etária com maiores possibilidades de circulação e escolha dos locais que desejam para seu lazer. Esse grupo prefere atividades mais passivas e locais que tenham *playground* para o entretenimento de seus filhos, além de socializar com outros indivíduos, particularmente, outros pais (HAAS, 2000; CARR et al. 1992).

Os idosos tendem a ter mais tempo livre para o lazer, porém nem sempre possuem condições ou disposição para frequentar os espaços públicos, seja por dificuldades econômicas, de saúde, ou mesmo de locomoção (MARCELLINO, 1983). A utilização para o lazer em espaços públicos tende a diminuir à medida que aumenta a idade dos indivíduos, em se tratando da parcela idosa da população (HAAS, 2000).

Através das afirmações apontadas, a faixa etária constitui-se um dos elementos condicionantes para a percepção da atratividade e o uso dos espaços públicos. A partir da idade, cada indivíduo predispõe a expressar padrões de comportamentos diferentes, assim como necessidades e escolhas variadas para equipamentos, tipos de atividades de recreação e lazer, níveis de privacidade, dias e horários para a utilização (SILVA, 2009; WHYTE, 2009).

Dessa forma, a natureza social pode definir o comportamento ambiental dos indivíduos em um espaço público, ou seja, a maneira como se apropriam e usam o local. No entanto, não se trata apenas de utilizá-lo nos momentos de lazer, mas onde e qual usar e, principalmente, a partir de quais estímulos. Portanto, a natureza social dos indivíduos pode definir seus padrões de consumo e hábitos de lazer, tornando-se decisiva na hora de escolher os espaços públicos (SILVA, 2009; LYNCH, 1997; GEHL, 2015).

Procedimentos metodológicos

Para determinar a atratividade dos espaços públicos com base na percepção e comportamento dos usuários, realizou-se uma avaliação do desempenho do espaço, nomeadamente Avaliação Pós-Ocupação (APO). Dos oito instrumentos metodológicos da APO revisados por Rheingantz (2009), foram utilizados dois: mapa comportamental centrado no lugar e questionário estruturado.

Para o mapa comportamental centrado no lugar foi realizada a observação do local e registros em intervalos regulares de tempo, a fim de identificar as atividades dos usuários, fluxos e as relações espaciais existentes. O registro foi desenvolvido durante vinte e um dias (domingos e dois dias da semana), em dois turnos (manhã e tarde), totalizando seis períodos de observação para cada parque. Esses registros continham as atividades que estavam sendo exercidas (circular, observar, brincar, trabalhar e socializar) e a faixa etária dos usuários (crianças, jovens, adultos e idosos).

Para o questionário estruturado aplicado aos usuários foram elaboradas questões fechadas que possibilitaram fácil tratamento estatístico. O questionário foi dividido em oito itens: perfil do entrevistado; frequência e permanência; uso e atividades; percepção e comportamento; qualidades específicas; manutenção e conservação; segurança e proteção; e aparência e status.

Para a obtenção da quantidade de questionários a serem aplicados, uma amostra foi calculada estatisticamente a partir da densidade populacional dos bairros em que os parques estão inseridos, o que totalizou 98 respondentes para cada parque.

A aplicação dos questionários ocorreu durante três meses, com média de cinco visitas em cada parque, alternando os turnos (manhã e tarde) e os dias da semana. Os respondentes foram abordados em toda a dimensão territorial dos parques, considerando seu perímetro externo e todos os locais/atividades/equipamentos internos.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Passo Fundo/RS (CEP-UPF) e aprovado no dia 18/01/2017 sob o número CAAE 63461516.6.0000.5342. Para os procedimentos de coleta de dados, os participantes foram informados sobre os objetivos do trabalho e, em seguida, em caso de aceite, foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente, realizou-se a correlação dos aspectos mais significativos e sua influência no potencial de atratividade, na forma de apropriação, na intensidade de uso e nos níveis de satisfação dos usuários, estabelecendo um comparativo entre os três parques analisados.

Para determinar a influência da atratividade dos parques com base na percepção e comportamento dos usuários, foram estabelecidos critérios de avaliação com base nos autores referenciados e nas análises realizadas. O Quadro 1 apresenta a síntese dos critérios considerados para a avaliação da atratividade.

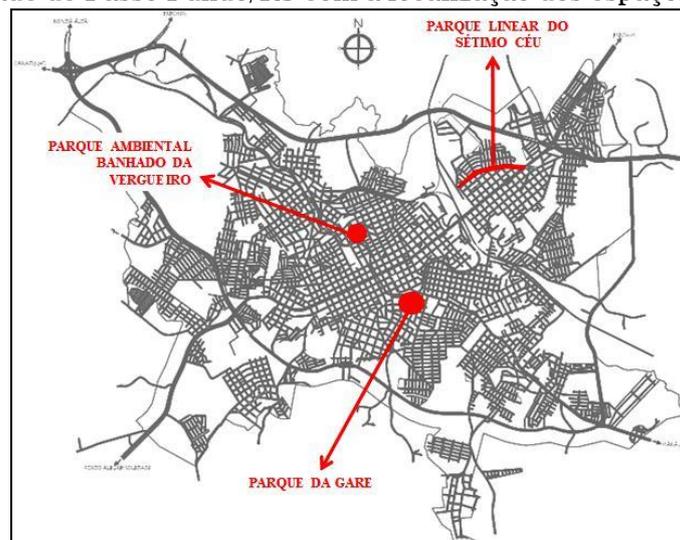
Quadro 1: Critérios e referências considerados para o grau de atratividade

Características	Critérios	Referências
Frequência e permanência	Maior frequência no uso (período do dia, semana e regularidade de visitação); maior tempo de permanência; distância no deslocamento e meio de locomoção.	Whyte (2009); Carr et al. (1992); Gehl (2015); Lynch (1997); Marcellino (1983)
Uso e atividades	Companhia para uso; principais atividades desenvolvidas e a compatibilidade com a proposta do parque; solicitação de equipamentos e atividades faltantes.	Carr et al. (1992); Gehl (2015); Whyte (2009); Santos (1987)
Percepção e comportamento	Nível de satisfação; apreensão espacial (facilidade de locomoção e localização dos espaços); benefícios e melhorias percebidos e a compatibilidade com a proposta do parque.	Lynch (1997); Gehl (2015); Whyte (2009); Jacobs (2000)
Qualidades específicas	Satisfação quanto à quantidade, distribuição espacial e conforto dos elementos presentes (dimensões espaciais, acessibilidade, árvores, APP, lixeiras, bancos, sinalização, iluminação, bicicletários, transporte público, edificações de apoio).	Gehl (2015); Whyte (2009); Carr et al. (1992).
Manutenção e conservação	Satisfação quanto à manutenção, conservação e funcionamento dos elementos presentes (caminhos, vegetação, luminárias, bancos, lixeiras, banheiros, playground, monumentos, limpeza).	Gehl (2015); Lynch (1997); Carr et al. (1992)
Segurança e proteção	Satisfação com a segurança no local.	Gehl (2015); Lynch (1997); Santos (1987)
Aparência e status	Satisfação com a aparência estética e status do parque e entorno (bairros).	Whyte (2009); Gehl (2015); Lynch (1997)
Avaliação comportamental	Diversidade de atividades exercidas; diversidade de faixas etárias; intensidade de uso; fluxo na ocupação espacial.	Rheingantz et al. (2009)

Fonte: Autores, 2018.

Resultados

Os espaços públicos requalificados para o lazer encontram-se na cidade de Passo Fundo/RS, situados na região central e proximidades, conforme mostra a Figura 1. O Parque da Gare e Parque Ambiental Banhado da Vergueiro encontram-se em áreas centralizadas, onde se concentra a maior população e a maioria das praças existentes na cidade. O Parque Linear do Sétimo Céu encontra-se em área mais periférica e, até a atualidade, não há a presença de praças.

Figura 1: Mapa da cidade de Passo Fundo/RS com a localização dos espaços públicos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, adaptado pelos autores, 2018.

Resultados para o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro

De acordo com os dados levantados através do questionário aplicado aos usuários, o Parque do Banhado constitui um espaço utilizado majoritariamente por mulheres (56%) adultas, entre 26 e 40 anos (70%), com ensino superior completo (42%) e com renda familiar de 2 a 4 salários mínimos (37%). O perfil traçado da amostra de frequentadores corrobora a teoria de autores que defendem a natureza social do indivíduo como um influenciador na escolha e uso do espaço público. Dessa forma, as funções do parque, juntamente com os elementos e atividades ofertados, atraem para o local um público que prefere o lazer com atividades mais passivas para socialização e recreação infantil, e ainda, com práticas voltadas à cultura e o intelecto.

O parque é visitado principalmente por pessoas que se deslocam a partir de outros bairros (52%), utilizando o carro (82%) como meio de locomoção. O fato de o parque estimular a procura de um público distante é visto de forma positiva, pois reforça o potencial de atratividade através da importância e necessidade de oferta e procura de espaços públicos qualificados para o lazer na cidade. No entanto, fica evidente a carência de oferta de locais semelhantes em outros bairros, tanto quantitativa como qualitativamente. Outro fator que contribui para definir o parque como atrativo é a frequência semanal dos usuários (37%) e o tempo de permanência de 1 a 2 horas (48%), considerado adequado de acordo com a proposta funcional do parque, ou seja, pela característica conservacionista.

O uso do parque com a família (66%) reflete a característica social e recreativa, principalmente pelo indicativo da presença do público adulto feminino e com filhos, fato que corrobora a solicitação, quando questionados sobre a falta de equipamentos ou atividades, de mais brinquedos infantis, áreas sombreadas, bancos e lanchonete por parte dos respondentes. As atividades desenvolvidas reiteram a atratividade de acordo com as funções do parque, do perfil e da frequência e permanência dos usuários, como o lazer de um modo geral (28%), contato com o ambiente externo na presença do sol (15%), passeios (12%) e o contato com a natureza (9%).

A avaliação positiva do parque em geral por parte dos usuários, juntamente com a percepção de que o bem-estar ao frequentá-lo está relacionado ao convívio social (37%), contribuem para determinar a coerência na atratividade para apropriação desse espaço público. Também, as opções de lazer ofertadas (27%) e o contato com a natureza (21%), percebidos como as principais melhorias no local, reforça a coerência mencionada.

A qualidade e quantidade dos elementos físicos construídos e naturais ofertados, sua manutenção e conservação, a percepção de segurança no local e os atributos estéticos, considerados positivos por parte dos usuários, garantem atratividade para procura, uso e apropriação do parque.

As observações e avaliações comportamentais refletem o parque como um espaço propício para atividades recreativas passivas como socializar e observar/circular, o que corrobora a função social e conservacionista do local. No entanto, a média intensidade de uso, associada ao baixo fluxo

na ocupação total do parque, tornando vários espaços ociosos e, ainda, sem o equilíbrio da presença de todas as faixas etárias, torna comprometedor a atratividade para procura, uso e apropriação de maneira genuinamente democrática, ou seja, com o propósito que um espaço público de lazer deve oferecer à cidade.

Resultados para o Parque Linear do Sétimo Céu

O Parque do Sétimo Céu constitui um espaço utilizado principalmente por mulheres (65%) adultas, entre 26 a 40 anos (46%), seguido de um público mais jovem, entre 18 a 25 anos (32%), com ensino médio completo (32%) e renda familiar de 2 a 4 salários mínimos (35%), seguido de 1 a 2 salários (31%). Esse perfil traçado pela amostra de respondentes atesta a ideia de que a natureza social do indivíduo pode influenciar na escolha e uso do espaço público. Com isso, a função do parque, somada aos elementos e atividades ofertados, atrai para o local um público que prefere o lazer com atividades mais voltadas para a recreação social e esportiva.

O parque é visitado essencialmente por pessoas que se deslocam a partir de outros bairros (41%), utilizando o carro (48%) como meio de locomoção, bem como, fazendo o percurso a pé (46%). Pode-se dizer que, o fato de o parque estimular a procura de um público distante constitui um fator positivo, pois o local encontra-se em um bairro periférico da cidade, o que indica a necessidade de espaços públicos qualificados em áreas mais afastadas da região central, estimulando a procura e o uso de uma população que advém também de outros setores da cidade. Além disso, a locomoção pedonal por boa parte dos entrevistados reforça as características recreativas e esportivas do parque juntamente ao perfil de frequentadores jovens.

A frequência de uso, que ocorre em sua maioria entre períodos mais espaçados (38%), concomitante ao pouco tempo de permanência dos usuários, entre 30 minutos a 1 hora (39%), constitui um fator que desfavorece a avaliação do parque como atrativo em se tratando tanto de lazer recreativo passivo quanto esportivo. Essa constatação pode ser um reflexo da localização do parque na cidade, ou seja, por estar situado em um bairro periférico, bem como, em função da necessidade de longos deslocamentos por parte dos usuários, lembrando que boa parte dos entrevistados possui renda familiar mediana a baixa e se locomove a pé.

O uso do parque na companhia predominante da família (66%) reflete a característica social e recreativa, o que atesta a presença do público feminino adulto e com filhos, visto que, há a solicitação de mais brinquedos infantis, juntamente com a necessidade de sanitários por parte dos respondentes. A menção da falta de sanitários indica potencialmente o desejo de maior tempo de permanência no parque, caracterizando um suporte para maior conforto ao lazer familiar.

As atividades desenvolvidas confirmam a atratividade de acordo com a função recreativa/esportiva do parque constando o lazer de um modo geral (24%), passeios e caminhadas (16%), tomar sol (13%) e a prática esportiva (12%). A solicitação de equipamentos voltados à prática esportiva como o sistema de bicicletas compartilhadas, mais quadras esportivas e bebedouro por parte de alguns respondentes, reforça o caráter esportivo e morfológico (o uso linear) do parque.

A avaliação positiva do parque por parte dos usuários, associada à percepção de que o bem-estar ao frequentá-lo está relacionado ao lazer social (46%) e à saúde física e mental (36%), colaboram para definir a conformidade na atratividade para apropriação desse espaço público. Além disso, as opções de lazer e esportes ofertadas e percebidas como as principais melhorias no local (39%), fortalece a conformidade mencionada.

Em relação à qualidade e quantidade dos elementos físicos construídos e naturais existentes, à percepção de segurança no local e aos atributos estéticos avaliados positivamente pelos usuários, fica assegurada a atratividade para procura, uso e apropriação do parque.

As observações e avaliações comportamentais definem o parque como um espaço setorizado para atividades recreativas passivas como a socialização, além de pouco utilizado em sua totalidade longitudinal, tanto para socializar quanto para as atividades voltadas ao uso esportivo, o que acaba comprometendo sua plena função social e recreativa. A pouca intensidade de uso somada ao baixo fluxo na ocupação linear do parque, tornando diversos canteiros ociosos, bem como, a baixa frequência de todas as faixas etárias, são fatores que acabam comprometendo a atratividade para procura, uso e apropriação de modo satisfatório ao que o parque deveria se propor.

Resultados para o Parque da Gare

O Parque da Gare constitui um espaço utilizado majoritariamente por mulheres (61%) adultas, entre 26 a 40 anos (42%), seguido de um público mais jovem, entre 18 e 25 anos (29%), com ensino superior completo (31%) e com renda familiar de 2 a 4 salários mínimos (33%). O perfil traçado pela amostra de frequentadores destaca a escolha e o uso do espaço público, onde as funções do parque, associadas aos elementos existentes e atividades ofertadas, atrai para o local um público diversificado, que prefere o lazer tanto com atividades mais passivas para socialização, recreação infantil e contemplação, como para atividades recreativas esportivas.

O parque é visitado essencialmente por pessoas que se deslocam a partir de outros bairros (60%), utilizando o carro (75%) como meio de locomoção. Este fato converge no estímulo à visitação que as próprias características do parque promovem, como a localização central, as dimensões territoriais do local, juntamente à variedade de equipamentos e atividades disponíveis ao lazer, como também a sua história cultural e pré-existência, que se encontravam comprometidas qualitativamente, gerando um novo chamamento ao uso e apropriação do único parque genuíno e democraticamente urbano da cidade.

A frequência de uso, que ocorre em sua maioria entre períodos mais espaçados (39%), é compensada pela maior quantidade de tempo de permanência dos usuários, entre 2 a 3 horas (44%), constituindo um fator que contribui para a avaliação do parque como atrativo, o que é reforçado principalmente pelos longos deslocamentos dos usuários para a permanência no local, bem como, pela adequação da proposta funcional que o parque exerce, ou seja, pela característica recreativa contemplativa estimulando o uso e apropriação.

O uso do parque com a família e amigos (53%) reflete a característica social e recreativa, principalmente pelo indicativo da presença do público feminino adulto e jovem, fato que confirma a solicitação por parte dos respondentes de maior quantidade e variedade de equipamentos esportivos, como também, aqueles que acabam estimulando o estar e a contemplação em um maior período, como árvores que proporcionam áreas sombreadas, bancos e mesas. As atividades desenvolvidas corroboram a atratividade de acordo com as funções do parque e a permanência do usuário, como o lazer de um modo geral (22%), contato com o ambiente externo na presença do sol (15%), repouso e descanso (11%), e passeios e caminhadas (10%).

A excelente avaliação do parque por parte dos usuários, concomitante à percepção de que o bem-estar ao frequentá-lo está relacionado ao lazer e convívio social (36%), contribuem para determinar a coerência na atratividade para uso e apropriação desse espaço público. Além disso, as opções de lazer e esportes ofertadas (25%), o contato com a natureza (22%) e a qualidade estética (20%), percebidos como as principais melhorias no local, reitera a coerência mencionada.

A qualidade e quantidade dos elementos físicos construídos e naturais ofertados, sua manutenção e conservação, a percepção de segurança no local e os atributos estéticos, considerados positivamente por parte dos respondentes, garantem a atratividade para procura, uso, permanência e apropriação do parque.

As observações e avaliações comportamentais refletem o parque como um espaço convidativo e adequado para as atividades voltadas à socialização, contemplação e desporto, corroborando as funções sociais e recreativas do local. A alta intensidade de uso, somada ao alto fluxo na ocupação espacial do parque, juntamente com a presença de todas as faixas etárias e diversidade na utilização quanto às atividades, são fatores que determinam a atratividade do parque para a procura, uso e apropriação, de modo genuinamente democrático.

Influência dos resultados na percepção da atratividade e intensidade de uso

De maneira geral, os espaços públicos de lazer analisados encontram-se acessíveis fisicamente para os usuários, mesmo quando a localização geográfica e a configuração urbana não são favoráveis. A própria morfologia do parque também constitui um fator importante, sendo que, no geral, 97% dos usuários afirmaram possuir facilidade no deslocamento e na localização dos espaços e equipamentos disponibilizados nos espaços públicos analisados.

Em média, a maioria da amostra consultada (51%) frequenta espaços públicos de lazer distantes de sua moradia, oriundos de outro bairro, demonstrando que a motivação para se deslocar e utilizar espaços qualificados torna-se mais importante do que as distâncias a serem percorridas.

No entanto, constatou-se que, os usuários que utilizam espaços públicos mais qualificados e distantes de sua moradia tendem a estarem mais insatisfeitos com os demais espaços da cidade, ou seja, a necessidade de realizar longos deslocamentos afeta a satisfação geral com os espaços existentes, principalmente aqueles próximos ao seu local de moradia, normalmente em bairros mais periféricos. O que corrobora esse fato é a média de tempo de permanência nos espaços frequentados apontada pela pesquisa, que corresponde de 1 a 2 horas, considerado pouco para os longos deslocamentos verificados.

Quanto mais centralizado for o espaço público na malha urbana, mais acessível ele se torna, bem como, possui maior potencial de vitalidade e movimento e, conseqüentemente, intensidade de uso, como foi constatado no Parque da Gare. O que reforça essa verificação é o resultado obtido pela avaliação comportamental que, no referido parque, apresentou alta intensidade de uso e constante fluxo na ocupação espacial, o que, somado ao tempo de permanência no local, conforme os dados da pesquisa (2 a 3 horas) demonstrou significância na atratividade para apropriação.

Quanto à oferta de atividades nos espaços públicos, os resultados indicam que os equipamentos existentes e a forma com que se encontram disponibilizados espacialmente influenciam na apropriação em relação ao tempo de permanência e na faixa etária dos usuários. Quer dizer, foi verificado que as diferenças em relação à intensidade de uso e apropriação estão diretamente ligadas à oferta e disposição das atividades no espaço público, isso é, quanto maior é a variedade de atividades ofertadas e organizadas espacialmente, maior é a quantidade e a variedade de usuários, principalmente em se tratando de faixa etária, como foi notado no Parque da Gare.

A oferta específica de atividades e equipamentos costuma atrair públicos específicos. No entanto, dentre os parques analisados, percebe-se que, apesar de oferecerem equipamentos de lazer equivalentes, não possuem formas de apropriação semelhantes, apesar de ambos possuírem, em média, uso de 62% na companhia familiar. Nessa perspectiva, o tempo de permanência no local pode estar menos relacionado à variedade e quantidade de equipamentos oferecidos e mais ao tipo de atividade/equipamento existente e como se dispõe no espaço, conforme as características específicas de cada espaço público, como apontam os resultados em relação ao Parque do Banhado e do Sétimo Céu.

Ainda, a primazia do uso familiar reforça a função social dos espaços públicos de lazer analisados, consoante aos benefícios apontados pelos usuários em relação ao bem-estar ao utilizar os parques, que apresentou 100% para as atividades de lazer voltadas ao convívio social, somada ao incremento da saúde física e mental, o que corrobora as principais atividades exercidas pelos frequentadores, como recreação em geral, contato com o ar livre/natureza, passeio e descanso. Tais benefícios sentidos reflete a opinião de 100% da amostra ao se referir às novas opções e espaços para o lazer e esportes como as principais melhorias obtidas através da requalificação dos espaços públicos.

A falta ou insuficiência de atividades/equipamentos no local apontada por uma parcela de frequentadores evidenciou-se importante para questionar a atratividade e intensidade de uso dos espaços públicos. Os itens mais solicitados para melhor satisfação dos usuários nos parques corresponderam, em média, à maior quantidade de brinquedos infantis (57%), maior quantidade de áreas sombreadas (47%) e maior quantidade de bancos (40%). Essas necessidades requeridas podem ter influência tanto no tempo de permanência (média de 1 a 2 horas) quanto na frequência de visitação (média de 67% para visitas entre períodos mais espaçados).

Constatou-se que, a maioria do total de respondentes, cerca de 41%, permanece entre 1 e 2 horas nos parques, seguidos por 29% que passa de 2 a 3 horas. Ao analisar percentualmente o tempo de permanência, fica evidenciado que os usuários costumam passar mais tempo nos lugares que possuem sanitários, como o Parque do Banhado e o Parque da Gare, ambos com o maior tempo de permanência dos visitantes. Esse fato é corroborado pela solicitação de sanitários como o item mais expressivo (80%) por parte dos usuários do Parque do Sétimo Céu, local que obteve o menor tempo de permanência dos visitantes. Portanto, a ausência de sanitários foi indicada como uma motivação para não permanecer no local, mas, ainda que a existência desse equipamento possa aumentar o tempo de permanência, não configura uma razão para evitar o uso do espaço público.

A qualidade e o conforto são características que tornam os espaços públicos de lazer mais atrativos para o uso e apropriação. A recente requalificação dos espaços analisados refletiu a satisfação dos usuários quanto a esses quesitos, contudo, podem-se tecer algumas considerações relevantes acerca dos dados levantados.

Dentre os parques analisados, verificou-se que, a aparência estética positiva, influenciada pela boa manutenção, é importante para a satisfação do usuário com o local, mas não para a intensidade de uso. Quer dizer, apesar da maioria da amostra consultada ter avaliado os parques de forma geral com 52% para boa satisfação, eles não possuem o mesmo nível de intensidade de uso, conforme se constatou nas avaliações comportamentais e no tempo de permanência no local. Apesar disso, a qualificação estética avaliada pelos usuários com 57% para ótima satisfação, somada a bons níveis de manutenção, contribui para a procura e uso de indivíduos que moram distante dos espaços públicos, corroborando os longos deslocamentos realizados para usufruir de melhores e mais atraentes espaços públicos de lazer na cidade.

Ainda que a aparência não seja o principal atrator dos espaços públicos, o cuidado e a oferta de diferentes elementos que qualifiquem esteticamente o local afetam os níveis de satisfação dos usuários e sua maior apropriação e intensidade de uso. Esse fato foi verificado no Parque da Gare, que obteve o maior índice de satisfação quanto à qualidade estética (75% dos usuários consideraram ótimo), maior intensidade de uso (100% conforme a avaliação comportamental) e maior tempo de permanência (2 a 3 horas) por parte dos usuários.

Foi verificado que, o conforto ambiental é um dos principais atratores dos parques analisados, e a quantidade e distribuição da vegetação e de bancos para sentar foram as mais recorrentes solicitações dos usuários. Contudo, ainda que a falta de conforto e adequação diminua a intensidade, conforme as observações comportamentais, não impedem a procura e uso do parque, principalmente pela população mais jovem. Entretanto, a necessidade de áreas sombreadas e locais para sentar confortavelmente influenciou no tempo de permanência dos usuários nos locais analisados, que em média foi de 1 a 2 horas.

Outro fator que reflete essa constatação é em relação à frequência semanal e ao período do dia em que a maioria dos usuários frequenta os espaços pesquisados, que corresponde a 86% nos finais de semana e 93% no período da tarde. Com essa frequência e principalmente nesse período do dia, além da maior quantidade de usuários, observou-se a maior incidência de radiação solar, contribuindo para a necessidade de mais áreas sombreadas e mais locais para sentar.

Nessa perspectiva, notou-se então que, um dos principais atratores dos parques pesquisados é a arborização, pois, além de oferecer conforto e adequação ambiental, constitui uma forma de se ter contato com a natureza escassa na cidade e, conseqüentemente, trazer benefícios para o bem-estar da população urbana, fato que reitera a percepção dos respondentes como uma das principais melhorias oriundas da requalificação dos parques.

A segurança é um fator preocupante para os habitantes de uma cidade influenciando e determinando a procura e o uso dos espaços públicos de lazer. Com a requalificação dos parques analisados, locais que antes não eram frequentados e utilizados para tal fim, passaram a ser, porém, apesar da avaliação positiva para a percepção da segurança, com média geral de 66% com boa satisfação, segundo os usuários, ainda assim não foi determinante para a intensidade, frequência de uso e tempo de permanência.

Dessa forma, verificou-se que, a influência da localização do parque na cidade, bem como do bairro em que está inserido, pode ser percebida no quesito segurança para a procura e uso. Esse fato pode ser constatado na intensidade de uso e no tempo de permanência dos espaços públicos, em que os parques do Banhado e do Sétimo Céu, estando localizados em bairros distintos e em áreas mais afastadas da região central, obtiveram menor intensidade de uso de acordo com as avaliações comportamentais, e os menores tempos de permanência do usuário (respectivamente de 1 a 2 horas e de 30 minutos a 1 hora).

A natureza social é dependente de vários fatores que determinam as características do indivíduo relativas à renda, à escolaridade e à faixa etária. Dessa forma, apurou-se a influência de tais características na dinâmica de apropriação e os níveis de satisfação dos espaços públicos por parte dos frequentadores.

Pode-se dizer que, os espaços públicos frequentados pela população possuem compatibilidade com seus gostos, idades e, sobretudo, com suas rendas, uma vez que, ao utilizá-los, estão satisfazendo suas necessidades de lazer, como demonstrou o levantamento perceptivo, em que 86% da amostra não utilizavam os espaços anteriormente à requalificação, e ainda, passaram a ser avaliados com bons níveis de aprovação. Também, examinou-se que há relevância em frequentar espaços compatíveis com sua natureza social independente da necessidade de percorrer distâncias

maiores, ou ainda, evitar locais próximos quando são inadequados ao uso, ou mesmo, quando estão ocupados por grupos de indivíduos diferentes do seu.

Com relação aos hábitos de lazer, verificou-se que, a satisfação com o espaço público pode estar relacionada às possibilidades de circular pela cidade e usufruir de outros espaços públicos qualificados, sugerindo que usuários satisfeitos com suas condições de deslocamento tendem a estar mais satisfeitos com os espaços de lazer que frequentam. Dessa forma, percebeu-se que os usuários que possuem maior renda, maior escolaridade e mais idade costumam utilizar os espaços públicos em outros bairros, evidenciando que há a tendência dessa parcela da população em se deslocar mais em busca de locais qualificados e diversificados, estando, portanto, mais satisfeitos com os espaços e a vida pública da cidade devido às condições e possibilidades de escolha, e ainda, permanecendo por mais tempo.

A atratividade dos parques em relação ao grupo de crianças se mostrou mais intensa em locais mais compactos, possivelmente pela sensação de segurança que tal característica confere ao espaço público, como o Parque do Banhado e o Parque da Gare. Ainda, as crianças procuram se apropriar de locais com atividades voltadas ao brincar, com *playground* e brinquedos diversificados que despertem sua curiosidade e possibilidade de movimentação. Nessa perspectiva, pôde-se constatar o quanto a pouca variedade de equipamentos limita a diversidade de faixas etárias, como acontece no Parque do Banhado, que disponibiliza apenas o *playground*, definindo majoritariamente seu público em crianças com idade inferior a 10 anos com seus respectivos adultos.

A atratividade em relação ao grupo de jovens se mostrou mais significativa em locais que possuem atividades e equipamentos setorializados que despertam seu interesse, como esportes e jogos, onde possam se reunir de forma mais privada com seus semelhantes, como se verificou no Parque do Sétimo Céu e no Parque da Gare.

Já os adultos estão igualmente presentes nos espaços públicos analisados, compondo sua maioria, e prezam mais pelo conforto que os jovens, buscando passeios mais passivos, locais para descanso, áreas sombreadas para sentar e atividades de recreação para levar seus filhos. Também, os adultos tendem a ocupar os locais de forma mais distribuída e exploratória em relação à apropriação espacial, por outro lado, os idosos, buscam locais mais periféricos com menos agitação, apenas para contemplar o movimento, como se identificou no Parque da Gare.

Considerações finais

O trabalho realizado ponderou sobre a atratividade de três espaços públicos requalificados para o lazer na cidade de Passo Fundo/RS, o Parque Ambiental Banhado da Vergueiro, O Parque Linear do Sétimo Céu e o Parque da Gare. Essa investigação permitiu avaliá-los com base na percepção e comportamento dos usuários através de questionários aplicados e observação comportamental, contribuindo para a compreensão da atual realidade desses locais.

A avaliação dos espaços públicos com base na percepção e no comportamento dos usuários permitiu apontar os fatores que influenciam no potencial de atratividade e determinam a intensidade de uso e os níveis de satisfação dos frequentadores. Nesse tocante, verificou-se que, os usos e atividades ofertadas, os benefícios e melhorias promovidas pelos parques, a qualidade dos elementos presentes, somada a sua manutenção e conservação, além dos atributos estéticos e sensação de segurança, constituíram maior significância na atratividade para uso e apropriação dos espaços públicos analisados.

Cada aspecto verificado individualmente produziu um resultado específico para a atratividade dos parques apresentada. No entanto, para melhor compreensão do potencial atrativo que os espaços públicos exercem nos moradores de uma cidade, foi necessário confrontar dados significativos para determinar a realidade dos aspectos presentes nesses espaços e, como de fato influenciam os usuários ao uso, à apropriação e à permanência.

Através das correlações estabelecidas, constatou-se que, a localização de um espaço público constitui forte atrator, independente do deslocamento a ser realizado para frequentar locais mais qualificados, como afirmou Whyte (2009), e ainda, reforçando a premissa de Gehl (2015) sobre a relevância da qualidade espacial sobre as distâncias percorridas, isto é, quando espaços públicos são pobres em qualidade, somente o básico acontece, mas quando possuem qualidades diferenciadas, uma ampla gama de atividades pode acontecer, porque o lugar e a situação convidam as pessoas à participação.

Ficou estabelecido que, a variedade de atividades e equipamentos ofertados é determinante para a intensidade de uso e diversidade de usuários, como indicou Carr et al. (1992), ou seja, quanto maior a variedade de atividades, maior a quantidade e a diversidade de indivíduos pertencentes a diferentes grupos com naturezas sociais específicas. Também, foi constatado que, o tipo de atividade é muito importante para a intensidade de uso, bem como, a disposição espacial dos elementos ofertados, influenciando positivamente nos níveis de integração e potencializando o movimento, como definiu Whyte (2009), e ainda, estimulando a acessibilidade, como apontou Santos (1987).

Os resultados confirmaram que, manutenção adequada e qualidade estética colaboram para a imagem de prestígio de certas áreas, como também, para a percepção de segurança nos espaços públicos, interferindo positivamente na procura e nos níveis de satisfação dos usuários, como afirmaram Gehl (2015) e Lynch (1997), independentemente das distâncias a serem percorridas para usufruírem de locais mais qualificados, porém, não foram determinantes para a intensidade de uso e apropriação.

Foi atestado que, os aspectos relacionados ao conforto apresentaram forte apelo atrativo, como a presença de bancos e vegetação. A oferta de espaços para sentar em quantidade suficiente e em arranjos que gerem conforto possibilitando relações sociais em grupo, conforme recomendado por Whyte (2009) e Carr et al. (1992), bem como, a necessidade de áreas sombreadas para conforto ambiental, contato com a natureza e qualidade visual de ambientes urbanos, como sugere Lynch (1997), é decisivo para o estímulo à permanência em um espaço público e, no entanto, tais adequações não foram verificadas nos parques analisados, apesar de não interferirem na procura e uso dos locais.

Foi constatado que, a localização de um espaço público em bairros mais periféricos tende a reduzir a atratividade e a intensidade de uso. No entanto, esses espaços descentralizados costumam ser mais utilizados por moradores do entorno que, geralmente, possuem menor nível socioeconômico e menores possibilidades de deslocamento para outros locais de lazer público, corroborando Santos (1987) quando afirma que, entre indivíduos de menor renda, os problemas referentes às dificuldades de acesso podem fazer com que se sintam desmotivados a realizarem maiores deslocamentos.

As deliberações do trabalho acordam os argumentos de Santos (1987), quando defende que, o espaço público é ocupado de formas diferentes em função da classe de renda em que se estratifica a sociedade e, mesmo os espaços apontados como mais democráticos, tendem a se dividir internamente em grupos sociais. Nessa perspectiva, o fator econômico mostrou-se significativo na disposição do tempo livre para a busca de lazer em espaços públicos, confirmando o que sugeriu Marcellino (1983) e Carr et al. (1992), pois, como os resultados indicaram, quanto menor a renda do indivíduo, mais frequente é o hábito de utilizar espaços públicos próximos do seu bairro, enquanto que, indivíduos com maior renda tendem a se deslocar mais para escolher e usufruir de tais ambientes, além de participar mais da vida pública. Também, os usuários com menor escolaridade, que nesse estudo coincidiu com os de menor renda, apresentaram menor intensidade de uso e menor tempo de permanência nos espaços públicos.

Notadamente a imagem anteriormente negativa referente aos espaços públicos analisados foi revertida através das requalificações realizadas, somadas à gestão pública. Por consequência, os parques qualificados e disponibilizados à população de Passo Fundo passaram a ter uma importância maior entre os usuários, em função das novas relações estabelecidas, advindas da imagem positiva que passaram a carregar, mesmo que não sejam tão intensamente utilizados. À vista disso, como reitera Whyte (2009), ainda que o uso seja uma forma de medir o sucesso de um espaço público, o uso intenso, não necessariamente, afeta a importância dada a ele.

Da mesma forma, a atratividade e satisfação com o espaço público encontram-se intrinsecamente ligadas ao grau de atendimento das necessidades dos usuários, quer dizer, mesmo um espaço qualificado fisicamente, formalmente e funcionalmente, pode ser percebido como atrativo e satisfatório por alguns indivíduos e não para outros, pois o parecer positivo ou negativo também está sujeito às características e necessidades de cada indivíduo, como defende Silva (2009).

Perante as análises perceptivas e comportamentais, somadas às correlações realizadas, constatou-se que, o parque que possui mais atributos atratores para uso e apropriação é o Parque da Gare. Porém, cada espaço público possui particularidades que determinam seu poder atrativo, refletindo uma realidade própria. No entanto, essa realidade, que corresponde a sua caracterização, a um bairro ou a um entorno específico, possui ligação com o restante da cidade e, conseqüentemente, participa das suas transformações. Inevitavelmente, os três parques analisados

trouxeram, através da sua requalificação, modificações urbanas mediante um planejamento estratégico positivo, tornando espaços públicos antes não utilizados por parte da população, potencialmente e concretamente atrativos.

Dessa forma, o estudo da atratividade dos espaços públicos recentemente requalificados para o lazer na cidade em estudo corrobora a importância e a necessidade de discutir o planejamento urbano com foco na identificação dos aspectos relevantes que influenciam a dinâmica de apropriação desses locais, fornecendo subsídios para os gestores da cidade, de forma a promover maior qualidade, além de ampliar as possibilidades de uso em função da atração que exercem aos usuários.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão da Bolsa PROSUC; ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade de Passo Fundo (PPGEng/UPF).

Referências

BENEDET, M. S.; BENEDET, J. S.; SILVA, R. Z. DA. Produção do espaço público: uma avaliação sob o ponto de vista do usuário. In: 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, 19-22 Outubro, 2015, Porto Alegre. **Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos**. EDIPUCRS, 2015.

CARR, S.; FRANCIS, M.; RIVLIN, L.; STONE, A. **Public Space**. New York – NY: Cambridge University Press, 1992.

FERNANDES, I. N. C. C. **Requalificação do espaço público urbano: caso de estudo Bairro Olival de Fora**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística), Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2012.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. Trad. de Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo – SP: Perspectiva, 2015.

HAAS, K. E. **Espaços abertos: indicadores da apropriação interna e a adaptação dos usos do entorno**. 2000. 248 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2000.

LANG, J. **Creating Architectural Theory: the role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1997.

MATOS, F. L. de. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: o caso da cidade do Porto**. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 2, n. 4, p. 17-33, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas – SP: Papyrus, 1983.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D. da; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro – RJ: PROARQ, 2009.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo – SP: Nobel, 1987.

SILVA, A. M. da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, A. M. R.. **Requalificação urbana**: o exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia: Ordenamento do Território e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. Nova York: Project for Public Spaces, 2009.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.